

Eixo Capital



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursoouza.df@cbnet.com.br

Investimento no Entorno

Uma comitiva de empresários chineses, vindos de Zhongshan, irá se reunir com a prefeitura de Águas Lindas de Goiás, cidade do Entorno do Distrito Federal, para discutir sobre investimentos estratégicos ligados ao Canal Expresso Brasil-China. Serão apresentadas as potencialidades econômicas de Goiás, principalmente para o município de Águas Lindas e as outras cidades que circundam a capital federal.



Complexo tecnológico

Além disso, detalhes do projeto para implantação do Centro de Convenções Itec — Canal Expresso Brasil-China-Águas Lindas serão apresentados durante a reunião, que ocorre amanhã, às 9h30, na Secretaria de Estado do Entorno do Distrito Federal (SEDF-GO). O complexo, que funcionará ao lado do shopping da cidade, terá 10 mil metros quadrados, com espaços para negociações, exposições permanentes de empresas chinesas, serviços de câmbio e áreas comerciais e logísticas.

Sol Nascente terá polo industrial

Com 37 empresas confirmadas, o polo abrigará indústrias de diferentes segmentos, incluindo fabricação de luminárias, placas fotovoltaicas, drones e pulseiras de monitoramento. A estimativa é que mais de 2 mil empregos diretos sejam gerados e que o polo atraia empresas nacionais e internacionais.

Inspirando mulheres líderes

A atriz e escritora Suzana Pires (foto) participará da roda de conversa no 2º Encontro Anual Alumna: Inspirar & Conectar, que acontecerá nesta quarta, em Brasília. A desembargadora e cofundadora do Elas Pedem Vista Cristina Neves também participa da mesa. Suzana é fundadora do Instituto Dona de Si, iniciativa que capacita e acelera a carreira de mulheres. Com uma trajetória que une arte, negócios e impacto social, a atriz é referência quando se abordam as questões de autonomia, liderança e inovação. Ela volta à capital após lançar aqui, há duas semanas, o filme *Câncer com ascendente em Virgem*, em cartaz nos cinemas de todo o país. A Alumna é uma organização sem fins lucrativos, com o objetivo de capacitar e inspirar a próxima geração de mulheres líderes, especialmente aquelas de grupos historicamente marginalizados, como negras, de baixa renda e primeiras em suas famílias a ingressar na universidade. O encontro será às 18h30, no IDP Asa Norte (SGAN 609, Módulo A). As inscrições podem ser feitas em: https://www.instagram.com/alumna_br

Divulgação



Divulgação



Ameaça aos feirantes

A senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) manifestou-se publicamente contra o Projeto de Lei nº 1.604/2025, de autoria do Governo do Distrito Federal (GDF), que dispõe sobre a regularização, a organização e o funcionamento das feiras públicas e público-privadas, que tramita na Câmara Legislativa.

De acordo com a parlamentar, a proposta representa uma ameaça direta ao sustento de milhares de famílias e à preservação de espaços considerados patrimônios culturais e econômicos do DF. Segundo Leila, o projeto abre brechas para que espaços tradicionalmente ocupados por trabalhadores do comércio popular sejam licitados e repassados a grandes grupos econômicos.

Procurada pela coluna, a Secretaria Executiva das Cidades disse, por meio de nota, que a proposta trata, exclusivamente, do direito de permanência e que o objetivo é assegurar, ao atual ocupante, a possibilidade de ter o direito de preferência em caso de licitação.

A pasta esclareceu que a elaboração da proposta que trata do direito de permanência foi construída com a participação do sindicato das feiras e de representantes dos feirantes. A secretária destacou que as feiras permanentes do Distrito Federal são mobiliários urbanos pertencentes ao bem público do GDF e que, nesse sentido, não há que se falar em privatização.

Manifestação em São Paulo

O senador Izalci (PL-DF) estará em São Paulo, hoje, para a manifestação pela anistia aos presos do 8 de Janeiro. Ele foi o único parlamentar a representar a bancada do DF no protesto do último dia 16, no Rio de Janeiro. “O projeto de anistia representa um passo necessário para corrigirmos grandes injustiças. É inaceitável que centenas de brasileiros sejam condenados a penas severas por expressarem a sua insatisfação com os rumos do país”, disse o parlamentar à coluna.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Divulgação



Tecnologia na educação

Amanhã, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) realizará o 3º Seminário de Educação Inclusiva. O evento contará com a presença de autoridades, ativistas PCD, familiares e pesquisadores, e é uma iniciativa da Frente Parlamentar em Defesa da Educação Inclusiva. O tema desta edição será “Inovações e tecnologias”. De acordo com o presidente da frente parlamentar, deputado Fábio Félix (PSol), o objetivo do seminário é dialogar com as comunidades escolares, sociedade civil, familiares e profissionais sobre os avanços, ou não, em relação ao uso de tecnologias na educação do Distrito Federal. A atividade começará às 14h na sala de comissões da CLDF.



À QUEIMA-ROUPA
DANIEL BERNOULLI
promotor de Justiça do MPDFT



Minevino Júnior/CB/D.A Press

“Não é simples definir um fator gerador dessa violência, mas precisamos reforçar a atuação das forças de segurança e do Ministério Público, a fim de reagir e inibir novo crescimento dessas práticas”

Nas últimas semanas tivemos casos brutais de violência contra a mulher. O que pode explicar essa barbárie?

Vínhamos caminhando, durante este ano, com índices menores que os dos anos anteriores, mas nos deparamos, nessas últimas semanas, com um cenário que volta a exigir das autoridades maior atenção e cuidado com as mulheres. Não é simples definir um fator gerador dessa violência, mas precisamos reforçar a atuação das forças de segurança e do Ministério Público, a fim de reagir e inibir novo crescimento dessas práticas.

Como o senhor avalia as políticas de prevenção à violência contra a mulher no Distrito Federal?

A política de prevenção tem trazido importantes resultados para a sociedade do DF. As medidas protetivas deferidas pelos juízes de violência doméstica, que determinam desde o afastamento até monitoração eletrônica, têm poupado a vida e a integridade física de muitas mulheres.

O que ainda precisa ser feito para que mulheres possam, de fato, viver sem medo de serem estupradas e mortas? Há um fator social bastante complexo

que não permite trazer uma solução simples e imediata para a violência contra a mulher. A busca por essa realidade ideal é uma corrida contra o tempo, já que perdemos nossas mulheres e meninas enquanto não achamos uma resposta definitiva para isso. O que nos cabe é sempre tentar implementar mais e mais mecanismos de proteção e buscar mudar uma cultura de violência que ainda insiste em perdurar em nossa sociedade.

O senhor acredita que a nova Lei do Femicídio, com aumento da pena para os

assassinos de mulheres, vai impactar na redução desse crime?

O aumento da pena não serve para inibir a prática criminosa, mas ele é uma resposta mais dura para aquele que ousa tirar a vida de uma mulher. A criação dessa nova tipificação do crime também é uma forma de demonstrar que a sociedade enxerga o feminicídio como tema relevante nos crimes contra a vida.

De que forma o Ministério Público pode contribuir para mudar esse cenário no DF e no Brasil, tornando as cidades mais seguras para mulheres?

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios tem se empenhado imensamente no assunto, desde a comunicação direta com as forças de segurança, criando comissões específicas para apreciar esse fator social trágico, criando uma Ouvidoria da Mulher (ligue 127), pela qual ela terá sua história ouvida e encaminhada para o promotor responsável e, finalmente, na atuação incisiva junto às medidas protetivas (e sua fiscalização), bem como nos processos de violência doméstica e feminicídio.